

REDACÇÃO PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso
 Propriedade da União Operária Nacional
 Officina de Impressão — R. da Aspinha, 124
 (Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
 Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
 End. tel.: Telhadas — Lisboa e Telefunção

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — FOLHA VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Perante o Futuro próximo

Ao ler os telegramas, as notícias, os artigos revolucionários, conselheiros ou simplesmente exactos que na imprensa mundial diariamente surgem acerca da transformação profunda que se está operando na sociedade, há muita gente que trema, que se arreia de pavor do dia de amanhã.

Entre nós o mesmo acontece. Acreditando inteiramente em todos os quadros que lhes pintam sobre os horrores da revolução, considerando como indiscutíveis e certos os mais ferozes procedimentos, tomando como verdadeiros os maiores absurdos e as mais fantásticas invenções, esquecidos já do que foram os horrores, os sofrimentos, as destruições dos quatro anos de guerra, e embotados para sentirem as torturas que advêm, para o maior número, da iniqua organização actual da sociedade — muitos portugueses tremem, vivendo sob o constante pesadelo do que lhes reservará o dia seguinte. E há quem reclame, como remédio para o mal, como dique a opor à torrente que avém — pobres insensatos! — o cárcere, a deportação e o fuzilamento das massas populares. Há quem a faça por medo e há quem assim proceda pelo rancor. Há quem assim pense por via dum débil ou doente sistema nervoso ou por uma acanhada e inculta mentalidade; e há quem isto aconselhe julgando ver nessa acção a única maneira de salvar os seus interesses ilegítimos, o seu egoísmo anti-social.

Todos insensatos, no fim de contas, porque enorme é o poder das ideias; e, como cada sociedade traz em si os germes de novas formas sociais que, desenvolvendo-se, a hão de destruir ou substituir, o capitalismo, o industrialismo — essa fase, essa etapa humana — trouxe em si o sindicalismo, que faz viver, pela acção, as ideias socialistas, e que organiza a produção e a distribuição sob bases bem diversas das actuais.

E tudo será impotente para deter o curso das ideias e dos acontecimentos. Esta é a verdade.

Acceptemos, pois, como inevitável, uma profunda transformação social, uma verdadeira revolução. Em vez de nutrir receio pelo futuro, em vez de encarmos o dia de amanhã com pavor, em vez de nos pormos a imaginar o terror, e de pararmos com medo em frente de uma palavra, encaremos serenamente a situação e decidamo-nos a uma acção inteligente.

Porque motivo hão de arreacar-se todos os que hoje vivem do seu trabalho produtivo? Que sombra pode aparecer no horizonte daqueles que exercem as profissões liberais e as procuram exercer harmonizando os seus interesses materiais e morais com os interesses colectivos?

Que coisa pode fazer tremer, em face desse futuro que se aproxima, o médico, o professor, o engenheiro, o architecto, o agrônomo, etc.? Qual a sua preocupação em presença do problema?

Vivem eles em uma sociedade onde só o dinheiro, o capital exerce uma real e positiva hegemonia, onde habitualmente triunfa a ignorância, a estupidez, a incompetência e o egoísmo, e onde, consequentemente, por via de regra, não logra evidenciar-se e produzir a sua acção benéfica e transformadora, o valor próprio, o mérito pessoal, a competência profissional e as qualidades morais. O capital domina, o ouro é rei, a mediocridade endinheirada é poderosa e dá leis. E a aristocracia do ouro que impera como anteriormente imperava a do sangue, a dos pergaminhos.

Todavia, apesar de ser esse o meio em que vivem, raramente se revoltam, raramente se erguem contra as iniquidades que a mes-

ma sociedade sobre eles faz, por vezes, recair, também com peso cruel; não se organizam para lutar como profissionais e como consumidores e desviam-se, em certos casos, da sua verdadeira acção, enveredando pelo caminho de burocracias tantas vezes estereis ou perniciosas, ou pelos mercantilismos da sociedade capitalista.

Pois bem! A torrente que avém pretende precisamente modificar a estrutura social, renovar a sua maquinaria por forma a que semelhantes males e desvios se não verifiquem.

Que receiam? Que as massas proletárias, impreparadas ainda em certos ramos e sob certos aspectos, organizem imperfeitamente a sociedade nova e destruam, na sua passagem, vários valores sociais?

Admitamo-lo. O raciocínio a fazer não é, porém, de forma alguma, o de que é necessário fugir, desertar (não sabemos bem para onde...) ou suicidar-se para não assistir a essa derrocada que assim se lhes afigura tam sinistra. Não! Não pode ser: a única conclusão a tirar, a única inteligente, é a que nos aconselha a organizarmos-nos, a formarmos os nossos sindicatos profissionais, e a enfileirarmos ao lado das organizações operárias para, conjuntamente, operarmos a transformação social.

E' isto que é inteligente. Vítimas da actual organização, como o proletariado, outros interesses não temos, outros objectivos não podemos nem devemos ter. Junta-nos o mesmo interesse económico, o mesmo fim de emancipação da triutante máquina do industrialismo capitalista; e junta-nos igualmente, ou deve juntar-nos, a mesma aspiração de bondade, o mesmo desejo de dignificação profissional, a mesma ansia de justiça.

A sociedade que se aproxima precisa ser feita por nós todos — e ela será o triunfo de uma moral elevada, do trabalho e da inteligência dos profissionais libertados!

Não nos arrecedmos, pois, de uma palavra! E, sendo inteligentes e bons — enquadremo-nos no proletariado, que bem nos receberá, para a execução da obra comum.

Sobral de Campos

O novo ministério

Contra o que se esperava, o major Maia Magalhães não aceitou a pasta da guerra, sendo para elle convidado o coronel sr. António Maria Baptista, que não declinou o convite, tendo já ontem tomado posse do cargo, levando como chefe do gabinete o major do serviço do estado maior sr. Liberato Pinto, e como ajudante o alferes de engenharia sr. António Pires de Carvalho Júnior. Os novos ministros continuaram ontem a receber os cumprimentos do estado, por parte do funcionalismo e dos seus amigos pessoais e políticos. Com o chefe do governo estiveram os funcionários da instrução, que o foram felicitar, e com o ministro da instrução os professores dos liceus da capital, que foram cumprimentar o seu colega, e os estudantes do liceu de Gil Vicente que eram alunos do actual ministro e que também foram felicitar o seu antigo professor.

O chefe do gabinete do ministro da justiça é de facto o juiz de direito sr. Alberto Portugal.

O sr. Marinha de Campos, devido aos seus muitos azares nos serviços que lhe estão confiados, deixou a chefia do gabinete do ministro do trabalho, devendo ser, segundo consta, nomeado para aquele cargo o sr. Júlio Pereira de Macedo, 1.º official chefe de secção do referido ministério.

Os sr. dr. Sobral de Campos e Campos Melo continuam a ser secretários do sr. Dias da Silva.

Liceus centrais de Lisboa

Reuniram há dias os funcionários das secretarias dos liceus de Lisboa que, como dissemos, não foram atendidos nas suas reclamações pela comissão que regulamentou a nova lei de instrução secundária. Nessa reunião resolveu-se pedir uma audiência, ainda esta semana, ao actual ministro de instrução, dr. Leonardo Coimbra.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Inquietações

O *Temps*, o grave órgão da burguesia francesa, mostra-se aflito ante o perigo bolchevista em França. O bolchevismo gaulês lucra de todos os modos — com as reformas concedidas e com a demora das mesmas. Demoras e desilusões, tudo agrava o descontentamento popular e desprestígio o regime parlamentar, único dique que em França, no dizer do *Temps*, se opõe à revolução. E, depois, bastará uma greve, qualquer coisa, para determinar a explosão.

A conclusão do *Temps* é que é curiosa a agitação espantosa do «perigo amarelo», das «ordas asiáticas», que já o bolchevismo russo assoladouro.

Para desarmar o «perigo amarelo», depois de admitida a cooperação do Japão e da China na guerra pela «democracia» e pela «civilização», depois de solicitada a sua salvadora intervenção na Europa e na Sibéria — perigo imenso, na opinião do conservador Gustavo Le Bon!

O «perigo amarelo» ocorre-lhes agora, quando alguns milhares de operários chineses e japoneses se alistaram voluntariamente no «exercito vermelho», para defender precisamente a revolução contra as «ordas asiáticas» do imperialismo, quando «esses soldados da revolução socialista pretendem ser o fermento de uma renovação que mate, no lugar de origem, o perigo amarelo». Já o dizia Bakunine: o único meio de destruir o perigo amarelo é revolucionar a Ásia.

Questão de cores

A proposta de se batem membros da raça amarela que se batem entusiasticamente no exercito vermelho, exclamam o leitor:

— Ora, ai estão uns amarelos que desmentem a cor, honra lhes seja!

E portar em cores. Um amigo, que nos visitou, sugeriu-nos a colocação, à porta da nossa redacção, de um mapa da Europa no qual marcássemos com bandeirinhas encarnadas a marcha da revolução social.

— E que cor ha-de ter a bandeira burguesa? perguntámos nós.

— Cor de burro quando foge...

Indústria florentina

Durante os anos de guerra, foram os seguintes os lucros do Banco de França: 3 milhões de francos, em 1914; 1915, 57 milhões; em 1916, 72 milhões; em 1917, 104 milhões.

Mas, a respeito de lucros ensanguentados, há um facto típico: o extraordinário desenvolvimento da indústria dos diamantes. Os preços subiram muito, porque as sociedades mineiras sul-africanas limitaram a extracção, ao mesmo tempo que crescia rapidamente a procura no mercado.

— E donde parte esta grande procura? Ora! dos «novos ricos», pródigos em adornos e generosos com as esposas e amantes.

E' o jornal inglês *Evening News* que nos dá estes informes. Ainda se os novos ricos usassem rubis, da cor do sangue.

Novos armamentos

Vai num sino, o desarmamento geral pelo qual se pedia aos povos que se batesssem contra o militarismo... prussiano.

Assim, na Inglaterra, não obstante o orçamento da despesa para o novo ano financeiro subir a dois bilhões e 240 milhões de libras, fechando-se o primeiro ano de paz com um deficit de 700 milhões de libras; não obstante a Sociedade das Nações e a abolição do serviço militar obrigatório; não obstante as restrições impostas aos armamentos, do «sinismo», destina-se ao exercito, a marinha de guerra e a aviação militar a soma enorme de 665 milhões de libras!

Só para a esquadra, apesar de ter sido a Alemanha privada da sua, gastam-se 150 milhões, isto é, o triplo do que se dispndia nela antes da guerra!

Evidentemente — nota o socialista inglês Felipe Snowden — tamanha frota britânica não pode ter outro fim senão defender a Grã-Bretanha contra as outras duas grandes potências navais: os Estados Unidos e o Japão, aliados de hoje!

Palavras sensatas

O ex-presidente do conselho de ministros de França, mr. Barthou, pronunciou no dia 29 do mês findo uma interessante conferência na Sociedade de Conferências, e onde, entre outras coisas, disse o seguinte:

«Como garantia contra o bolchevismo, temos a ideia da justiça social. Não se devem olvidar os sacrificios dos camponeses franceses durante a guerra; tem direito a reformas e devemos outorgar a nossa confiança às organizações operárias. Pela minha parte, dia o orador, nunca temi da força sindical, ainda que esteja fortemente organizada, sendo mesmo necessário que esteja fortemente organizada: Se se der a classe operária este credito e esta confiança, se ela for tratada com franqueza, com honestidade, se o «estado» do dar satisfação às suas reivindicações, o bolchevismo não há de temer.»

A convulsão europeia

NA UKRANIA

De *La Bataille*, órgão da C. G. T. de França, recordamos o seguinte comunicado do governo dos Sovietes:

«A revolução estende-se rapidamente por toda a Galicia. O movimento insurreccional de Sochiv aumenta constantemente, tendo partido do distrito de Mohilev, principalmente da cidade de Kamenetz-Podolsk. Nessa cidade tem-se dado recantos violentos entre as tropas do Directório e os operários rebeldes, tendo aderido a estes, muitos soldados mobilizados. A guarnição recusou-se a marchar contra as tropas sovietistas, declarando não reconhecer a autoridade do Directório burguês, tendo os soldados feito um apelo aos trabalhadores para que declarem a greve geral. A guarda branca lança mão de todos os recursos para reprimir as tentativas de sublevação das tropas do front.»

BOA DOCTRINA

Corpus Braga, corresponde de *El Sol* em Paris, publica, no número desse jornal ontem chegado, uma crónica em que afirma que «o previsto por todos, inclusive pelos politicos, está mudando. A Revolução Russa é que está ganhando a guerra», e mais abaixo, referindo-se à guerra, diz: «O que seria para estabelecer em todo o mundo era que de tamanho cataclismo social não tivesse saído a experiência de uma doutrina como o socialismo, tam histórica, tam formidável, quer teórica quer praticamente, antes da guerra. O incompreensível é a banalidade e a cegueira com que foi recebido esse acontecimento, ao dar-se a Revolução Russa. Considerar como uma empresa de aventureiros o intuito de estabelecer o socialismo, eis o que nunca explicaria satisfatoriamente os politicos e publicistas criadores da opinião occidental. Demasiado se tem tardado em conhecer com alguma exactidão no ocidente da Europa, os resultados socialistas que tem vindo oferecendo a tentativa russa.»

Aos agentes e assinantes

A todos os nossos agentes pedimos que liquidem os seus débitos nos meses de Fevereiro e Março a fim de não sofrerem interrupção na remessa de *A Batalha*.

Nos assinantes que ainda não satisfizeram o importe das assinaturas, lembramos que o devem fazer imediatamente em vale ou carta registada, pois de contrário mandaremos proceder à cobrança pelo correio e, caso não paguem, cortaremos a remessa.

Instrução preparatória do soldado

Combateu-se durante a guerra o militarismo prussiano que tam grande flagelo desencadeou sobre a Humanidade. E censurou-se, principalmente, o prussianismo por deformar as consciências desde a infancia, amoldando-as, debaixo do feroz regime militarista, à arte de matar dentro da lei. Pois agora vem a República portuguesa com uma segunda edição, correcta e aumentada, desse militarismo, estabelecendo a instrução preparatória do soldado, segundo a qual o treino militar iniciar-se há aos 10 anos de idade! Não se pode tratar o caso devedidamente numas escassas linhas, pois require um combate enérgico e incisivo. Todavia, não queremos deixar de registar já mais este desmentido que os nossos democratas dão aos seus próprios principios.

O Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa, em sua recente reunião, aprovou a seguinte moção:

«Considerando que o *Diário do Governo* publicou um decreto no sentido de militarizar as crianças desde os dez anos;

considerando que essa deliberação do governo visa a criar na mocidade portuguesa o espirito militarista e conservador; que vai sendo abolido em quasi toda a Europa por ser contraproducente e retrógrado, servindo apenas para transformar o homem em fera, indo assim contra os principios apregoados pela humanidade moderna;

considerando ainda que uma das missões das Juventudes é combater o militarismo;

Os componentes do Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa, reunidos em assembleia geral, no dia 28 de Março de 1919, resolvem:

1.º Protestar a todo o transe contra tal decreto, que representa nem mais nem menos do que uma das variadissimas formas de opressão.

2.º Fazer a maior propaganda contra elle, usando de todos os meios de que possa dispor.

3.º Dar a maior publicidade a esta resolução, começando por publicá-la em todos os jornais e em especial na *Batalha*.

FOMENTO AGRÍCOLA

A energia hidro-eléctrica e a utilização dos minérios

O sr. Ezequiel de Campos continua explicando as medidas que, em seu entender, melhorariam as condições da vida nacional

— Se o senhores está disposto a atuar nos poderíamos hoje entrar na quarta medida que, no seu entender, melhoraria as condições de vida pelo aumento da produção agrícola e relativa a promoção do rápido e largo aproveitamento hidro-eléctrico para o máximo benefício nacional, e da utilização para o mesmo fim dos minérios portugueses.

— Da melhor vontade — retorquiu sempre amável e acolhedor o sr. Ezequiel de Campos. Quanto a energia para a lavoura e para a restante industria, a situação portuguesa é miserável. Antes da guerra era só o carvão estrangeiro que aquecia e movimentava tudo; durante a guerra não pensámos em fazer as obras que nos melhorassem a economia da força e do calor — só queimámos o arvoredo da doida. Nem sequer organizámos uma defesa sensata, por parte do Estado, dos nossos valores de energia, nem cuidámos de organizar as empresas que em tempo oportuno nos abastecessem de força. Mas enquanto uma politica desorientada se perdia em lutas de poder, os estrangeiros tentavam assestear-se nos nossos melhores valores hidro-eléctricos, e as estações superiores não nortavam convenientemente as questões relativas a elles.

«E' preciso que os portugueses todos saibam que a energia hidro-eléctrica é o factor económico de maior valia no embaraço da vida; por isso, todo o cidadão é ponco na concessão do aproveitamento dos nossos rios e torrentes. Estes são patrimonio nacional: devem ser explorados para o máximo benefício nacional, o que só se conseguirá pela venda da energia a mais barata possível. Tal não poderá ser se as instalações não aproveitarem o melhor esquema das possibilidades da força com o mínimo dispndio de produção, com o mínimo imposto do Estado e com o mínimo lucro (o suficiente apenas) para o capital empregado. Isto é: as instalações devem ser o mais economicamente possível na produção, e não devem, por fim a máxima vantagem financeira imediata do Estado e das empresas de energia.

«Mais claramente: a concessão, sem cautelas melindrosas, a sindicatos estrangeiros ou estrangeirados, dos nossos maiores valores hidro-eléctricos, é prejudicial à Grei. Isto é matéria sabida nas nações de muito maior cultura industrial que a nossa. Por isso eu toco a rebate na defesa do Alto Cávado, do Douro, do Guadiana, do Degebe e do Zezere; que são os nossos valores hidro-eléctricos mais importantes, os quais urge aproveitar sem demora. A imprevidencia nacional perante estes valores (alguns, como o Alto Cávado e o Douro fronteiro, tam cabíveis) atinge o máximo de insensatez. Urge evitar concessões que amanhã nos embarcem a vida, e instar com a governação para que depressa venham a luz clara da discussão os esquemas de instalações e o regime que se vai aproveitar e seguir na utilização hidro-eléctrica dos nossos rios e torrentes. A lei em vigor a tal respeito necessita de reformas importantes e urgentes.

«E' quasi só as condições, não já politicas nem legais, mas técnicas, da realização dessa obra?»

O Conselho dos quatro chefes de governo

PARIS, 27.—Os sr. Wilson, Lloyd George, Orlando e Clemenceau reuniram-se esta tarde às 3,30 no ministério da guerra. A essa conferência, que se prolongou até às 6,45 assistiram o marechal Foch e os generais Pershing e Wilson.—H.

PARIS, 29.—Os sr. Wilson, Orlando, Lloyd George e Clemenceau reuniram-se no gabinete deite ultimo às 5,30. Tomaram também parte na reunião o marechal Foch e os generais Pershing, Wilson e Diaz.—H.

PARIS, 27.—O *Temps* cre que o conselho dos 4 chefes de governo terminará amanhã à noite a sua primeira reunião e que imediatamente emprenderá depois de uma segunda leitura, a discussão artigo por artigo.

O mesmo jornal diz, segundo um telegrama recebido de Berlim, que Presburgo parece occupada pelas tropas italianas de occupação, depois de um pedido dos techeco-slovacos ou pelo menos de acordo com elles.—H.

PARIS, 28.—Os quatro chefes dos governos tiveram esta manhã uma reunião no gabinete do presidente Wilson. Não se tomou ainda qualquer resolução a respeito da chegada da missão financeira alemã a Versalhes no domingo. E' natural que os delegados sejam encaminhados para Bruxelas ou Spa, onde conhecerão bem a Conferência, a qual, provavelmente não se realizará em Versalhes.—H.

Não pode haver electricidade nem pao barato; não pode haver electricidade sem ago barato — nem ago sem electricidade

— Com as obras de hidraulica agricola e de utilização hidro-eléctrica (em pontos ambas relacionadas com a navegação interior) interfere a barateza do cimento, da cal hidraulica e da pozolana, responde-nos o sr. Ezequiel de Campos. Portugal, como nenhuma nação, não se pode aparelhar para a vida moderna sem muitissimo cimento barato e sem muito ago barato. Não pode de modo nenhum haver pao barato, carne barata, agua barata, casa barata, e força barata para nos ajudar no trabalho, sem cimento barato e sem ago barato. E' por isso que empuro reclamar a utilização e a reserva dos minérios portugueses para o máximo benefício nacional, que é incompatível com o regime de concessões e exploração tal qual tem sido praticado.

«E' preciso que se saiba que nós portugueses, fomos de uma insensatez inqualificavel deixando exportar a sucata de ferro por muitos milhares de toneladas desde que começou a guerra até hoje. O que se deveria ter feito era nem mais nem menos do que isto: proibir eficazmente a saída da sucata; promover eficazmente a instalação de uma oficina hidro-eléctrica que desse energia barata para o tratamento dessa sucata de ferro, de modo que produzíssemos logo no começo da guerra os ferros e os aços mais necessários para a industria e para os caminhos de ferro. Se assim tivéssemos feito, inspirados numa verdadeira politica nacional, teríamos hoje os factores necessários para estender as nossas linhas ferreas na Ibéria e nas Colónias; teríamos os elementos metalicos mais necessários para iniciar a industria das máquinas agricolas, que já devia estar próspera se uma desorientada politica, quando devia olhar principalmente para o estímulo da produção, não tivesse perdido o tempo e as oportunidades cuidando apenas de tabelas da distribuição... do que não havia para distribuir.

O constitucionalismo monárquico e o republicano erraram até hoje porque os seus politicos só tem cuidado de distribuir a produção, e não de produzir no melhor rendimento nacional. A situação require politica nova com politicos competentes, firmados no estudo das questões económicas e educativas.

«E' a terra agricola — continua — ex' como resumindo-se — que poderemos salvar hoje — buscar a salvação da Grei; mas para isso urge defender os factores da sua valorização, e coordenar as forças sociais no sentido do maior bem comum, com espirito de conciliação, de ordem, de disciplina, pelo predomínio das elites do saber e da bondade, para um fim nacional que nos nobilita a todos pelo trabalho. Cabemos todos em Portugal, desde que queiramos ser melhores uns para os outros.»

Os empregados telegrapho-postais e "A Batalha"

Esteye ontem na nossa redacção um numeroso grupo de camaradas telegrapho-postais, saudando *A Batalha* entusiasticamente e fazendo votos por uma longa e próspera vida. Comunicaram-nos ainda que tinham realizado uma manifestação de homenagem ao ex-administrador geral daqueles serviços, sr. Henrique de Carvalho, pela forma imparcial e justa como sempre procedeu no desempenho do seu cargo.

Aqueles camaradas estacionaram durante alguns minutos defronte do edificio onde está instalada *A Batalha*, saudando-a com calorosas salvas de palmas e aclamações.

A crise da industria téxtil

O ministro do trabalho está empregando todos os esforços no sentido de minorar, tanto quanto possível a grave crise por que está passando o concelho da Covilhã, devido à paralização das fabricas de lanifícios.

Assim, vai apresentar ao próximo conselho de ministros uma proposta, para ali serem contruidas cozinhas económicas, contribuindo o Estado com determinada verba para tal fim e para que o governo autorize que as referidas fabricas seja feita encomenda para um fornecimento de fazendas, destinadas ao exercito e à armada.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil

A comissão que tem tratado de obter os 30 000 para os operários que trabalham nas obras do Estado procurou ontem novamente os ministros do comércio e trabalho a fim de tratar de esse assunto, tendo o ministro do comércio marcado para hoje, às 21 horas, uma audiência, visto não a poder receber ontem, como era seu desejo.

Em vista disso, a comissão dirigiu-se ao ministério do trabalho, com o intuito de falar com o titular daquela pasta sobre tão importante assunto, tendo este dito que estava de acordo com as reclamações apresentadas pela comissão, no que diz respeito à subvenção, e que tinha tratado do caso com o seu colega do comércio, esperando que o assunto fosse resolvido ainda esta semana, satisfazendo assim os desejos dos operários do Estado.

Pessoal Menor das Secretarias do Estado e suas Dependências

Em sessão magna da mesma classe, realizada em 30 de Março, foi aprovado o seguinte:

- 1.º Considerar-se definitivamente constituída a Associação de Classe dos Empregados Menores das Secretarias do Estado e suas Dependências.
 - 2.º Saudar neste momento todo o proletariado organizado que luta pela emancipação dos que trabalham.
 - 3.º Saudar a imprensa pela consideração dispensada a esta classe.
 - 4.º Felicitar a redacção do jornal A Batalha pela sua brilhante defesa em prol das classes trabalhadoras.
 - 5.º Saudar a União Operária Nacional como verdadeira organização do povo trabalhador.
 - 6.º Dar um voto de louvor à comissão organizadora da nossa classe e igualmente ao nosso colega Eduardo Joaquim Costa pela alta competência de orientação junto da mesma comissão.
- Foram aprovados os estatutos e proclamados os novos corpos gerentes que funcionarão durante o corrente ano, começando a cobrança a contar de Abril.

Servidores de Construção Civil e Nacional

Reuniu a assembleia geral, instando com o camarada José Carvidão Júnior para aceitar a sua reeleição de presidente da direcção, o que fez, ficando assim solucionada uma questão pendente da assembleia transacta. Foi também eleito delegado da classe junto dos chefes da secção de obras públicas o camarada João Dias.

Apreciação e dissenso: um ofício da Federação da Construção Civil, foi resolvido dar-se a adesão da classe à mesma Federação, bem como à U. O. N. e U. S. O., sendo nomeados delegados os seguintes camaradas: para a Federação da Construção Civil, João Dias e António Tomás; para a U. O. N., José Carvidão Júnior e Manuel Letra; para a U. S. O., José Letra Pereira e Ventura Silvério Tomé, respectivamente efectivos e adjuntos.

Foi ainda resolvido elevar a cotização a 20 centavos, sendo por fim encerrada a sessão com vivas à Batalha.

Comissão Inter-Sindical da Construção Civil

Reuniu a comissão administrativa e apreciou diversos ofícios e, entre outros assuntos, resolveram instar junto da comissão administrativa da Câmara Municipal para que sejam cumpridas as posturas que obrigam os proprietários a fazerem limpezas nas propriedades, assim como para reclamar a fiscalização das obras pela organização.

Sindicato Único dos Operários Metalúrgicos de Lisboa

Na última reunião de delegados a comissões administrativas dos sindicatos metalúrgicos, foi aprovado o projecto de estatuto e resolvido distribuir um manifesto aos operários da indústria, sócios e não sócios, convocando-os para uma reunião magna que se realize no próximo domingo, para organização imediata deste sindicato.

Associação dos Cortadores

Reuniu a comissão de melhoramento desta associação, na sua nova sede, Rua da Mouraria, 27, 1.º, fazendo a divisão dos cargos pela seguinte forma: António Maria dos Santos, presidente; Francisco Mariano Pinto Ribeiro, 1.º secretário; Armando da Silva, 2.º secretário; Tomás Henrique Cardoso, relator; Artur Torres Gomes, vogal.

A comissão deliberou saudar A Batalha, desejando-lhe uma longa vida. Delibrou procurar o ministro dos abastecimentos a fim de tratar de um assunto de alta importância, e prevenir os proprietários de talhos e salchicharias de que devem cumprir as leis do decanço semanal e horário de trabalho.

Carruageiros

Reuniu a assembleia geral, elogiando os novos corpos gerentes, que são constituídos pelos seguintes camaradas: Direcção: presidente, António dos Santos; secretários, Adolfo Moitão e Jaime Martins; tesoureiro, Carlos Sampaio; vogais: Lino José Correia e Manuel António da Silva.

Assamblea geral: presidente, Francisco Rodrigues Vaz; secretários, José Rodrigues e António Godinho.

Conselho Fiscal: Carlos da Silva, José Henrique e Álvaro dos Santos; suplentes: Alexandre Tondora, Bernardino de Almeida e António de Carvalho.

Resolheu subscrever com cinco acções para A Batalha. Apreciação um ofício da Federação da Indústria Mobiliária, sobre a exportação da madeira, nomeando

delegado a este organismo o camarada Jaime Martins.

Caldeiros do Ferro e Cobre

Reuniu a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos colectivos, aprovando 40 sócios. Resolheu convidar os cobreadores a prestar contas depois de amanhã, para dar andamento à cobrança, visto o grande atraso em que se encontra.

Operários Serralheiros

Reuniram os corpos gerentes deste Sindicato que tomaram conhecimento de vários expedientes, resolvendo convocar para hoje a comissão que trata da situação dos metalúrgicos sem trabalho. Foram aprovados dez novos sócios.

Canteiros e Polidores do Mármores

Reuniu ontem a direcção deste Sindicato que tratou de diversos assuntos, entre eles o seguinte: uma prevenção aos canteiros que trabalham no novo manicóio de Lisboa, que a partir de segunda-feira, 7 do corrente, não podem ali trabalhar sem que apresentem a sua caderneta profissional do outro Sindicato a que pertencem, caso contrário a direcção não se responsabiliza pela mesma prevenção a todos os canteiros que trabalhem nas diversas obras do Estado.

Operários do Município de Lisboa

Reuniu a direcção deste sindicato, que tratou de vários assuntos de interesse para os operários do município, ocupando-se também de trabalhos de cotização, tendo resolvido convocar uma assembleia geral para amanhã.

Tendo tomado conhecimento de que a U. S. O. está realizando sessões de propaganda e conferências de preparação para o comício que se há de realizar no dia 1.º de Maio, deliberou realizar, com o mesmo fim, uma sessão num dos dias da próxima semana.

Condutores de Carroças

Na última assembleia desta classe, por proposta de Maximiano Marques, foi votada a compra de 10 acções de A Batalha, deliberando-se ainda que aos sócios que justificarem doencas sejam pagos 24 diários durante um período de sessenta dias. Esta deliberação caduca logo que esteja feito o regulamento definitivo.

Para os corpos gerentes foram eleitos os seguintes camaradas: Assembleia geral, José Luís Pereira Duarte, Alberto André Pêndão, Eduardo Alves. Direcção: Maximiano Marques, Francisco da Silva, Joaquim Francisco dos Santos, Caetano Francisco Varela e João António Rodrigues.

CONVOCAÇÕES

Empregados de Fotografia

Amanhã, 3, reúne em assembleia geral este sindicato para se pronunciar sobre a fixação do salário mínimo, apreciando as deliberações do conselho central da Federação do Livro e do Jornal e que baixaram às assembleias dos sindicatos aderentes. Continuam-se inscrevendo diversos camaradas gráficos nos cursos de francês e espanhol, que deverão abrir no mês corrente, preparando-se uma sessão solene a quando da abertura dos mesmos.

Operários Cerâmicos e Artes Correlativas

Reúne em assembleia geral, hoje, sendo a ordem dos trabalhos o seguinte: apresentação do relatório e contas de 1918 e eleição dos cargos vagos.

Estofadores e Decoradores de Lisboa

Reunem hoje em sessão magna, pelas 21 horas, para tratar da carestia da vida. Pede-se a companhia de todos os estofadores, sócios e não sócios.

Associação de Classe dos Serventes de Pedreiro

Reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral para tratar do aumento de salário e outros assuntos de grande interesse para a classe.

Pessoal da Assistência Pública

Reúne hoje, pelas 21 horas, esta classe na rua do Bemfornoso, 150, 1.º, para eleição da direcção e leitura das reclamações que vão ser entregues ao ministro do trabalho e provedor da Assistência.

Cabouqueiros de Alvenaria e Fabricantes de Cal

Reunem hoje, pelas 20 horas, em 2.ª convocação. A ordem dos trabalhos é o parecer da comissão revisora de contas do ano findo, eleição dos corpos administrativos para o corrente ano e a leitura do balanço do 1.º trimestre.

Uma conferência na sede da U. O. N.

O nosso amigo e camarada Manuel Joaquim de Souza, realiza amanhã, na sede da U. O. N., uma conferência subordinada ao tema O Sindicato perante os factos internacionais da actualidade.

Conferência da Paz

Onde será a sede da Liga das Nações?

LONDRES, 27.—Na quarta-feira, 26, às 8.30 da noite, realizou-se no palácio Orillon a 13.ª reunião da comissão da Liga das Nações, sob a presidência do presidente Wilson. O presidente nomeou o signor Orlando, o barão de Makino, o general Smuts e o coronel House membros do comité que há de examinar a questão da localidade onde a Liga terá a sua sede. A comissão terminou em seguida o exame das emendas que foram propostas ao projecto do pacto. O presidente nomeou Lord Cecil e os srs. Llauro, Venizelos e o coronel House membros do comité de revisão que há de estudar a questão do projecto. Foi resolvido que a comissão reúna logo que o comité de revisão tenha pronto o seu relatório.

A Batalha em Faro

Vende-se na Livraria Farnes de Tavares & Brito em Tabacaria Capela.

Os amigos de "A Batalha"

De um grupo de boletineiros de Lisboa recebemos a quantia de 12\$00 para auxílio à publicação do nosso jornal.

—Os camaradas Alfredo Marques, Francisco Muñoz e Heitor Sérgio de Almeida entregaram na nossa administração a quantia de \$60, para auxiliar A Batalha.

—O camarada José Esteves abriu uma quete entre o pessoal do Asilo de Mendicidade, destinada à compra de uma taboleta para A Batalha, rendendo 6\$05.

—Na administração deste jornal foi entregue a quantia de 1\$01, numa quete aberta entre o pessoal da 2.ª Divisão do Depósito Central de Fardamentos.

—Os nossos camaradas da obra do Asilo da Ajuda abriram uma quete que rendeu 3\$20, que destinaram a auxiliar A Batalha, o que agradecemos.

—A União dos Empregados no Comércio do Porto, depois de saudar A Batalha, resolveu adquirir 5 acções e assinar o nosso jornal.

—Completando a referência que fizemos no número 81 de A Batalha a uma quete aberta por um grupo de operários da construção civil, que rendeu 3\$15, entrada na administração deste jornal, diremos que essa quete foi feita nas obras do Asilo do Rato, tendo sido seu iniciador o camarada Alfredo de Oliveira Beja.

—Na última assembleia geral da Associação de Classe dos Impressores foi deliberado adquirir 10 acções do nosso jornal.

—No benefício em favor das despesas a fazer com o processo contra José Afonso, vítima de uma arbitrariedade policial, os camaradas António Alvaro Gentil, António José Estrunho e Artur Cardoso abriram uma quete a favor de A Batalha, que rendeu 3\$96.

—Tem a administração de A Batalha recebido ultimamente valiosos auxílios. Um grupo de dedicados camaradas do Arsenal do Exército conseguiu adquirir mais de 200 obrigações. Há dias, na assembleia geral do Sindicato Ferroviário, deliberou-se adquirir 100 acções e mais 5 em cada mês, até perfazer o total de 200.

Enchem-nos de coragem as provas de solidariedade que o proletariado nos dá incessantemente. Dependendo a existência deste jornal do auxílio das massas operárias que nele tem um estranho defensor.

—A União dos Sindicatos Operários da Rova, de Vazim, Vila do Conde, enviou-nos um ofício saudando A Batalha, prometendo em breve adquirir algumas acções e comunicando que desde já vai iniciar uma forte propaganda a favor do jornal, órgão do proletariado.

—A Associação dos Operários da Indústria Têxtil da Covilhã, em sua última reunião, resolveu adquirir 5 acções de A Batalha.

COIMBRA, 31.—T.—O pessoal maior

menor telegrafo-postal, reunido em sessão magna, saudou A Batalha, intemerao defensor da classe telegrafo-postal.

—Presidente assembleia, João Carvalho.

Os vidreiros da Amora

Protestam contra o encerramento das fábricas

A Associação de Classe dos Operários Vidreiros, na Amora, em sua reunião de domingo último, aprovou por unanimidade a seguinte moção:

—Considerando que a companhia das fábricas de garrafas na Amora, conserva estas encerradas há cerca de quatro meses com o fim único de fazer render os vidreiros pela fome; considerando que o encerramento das fábricas não só está prejudicando os operários da Amora, como as camaradas que tem as suas ocupações em armazéns de vinhos, pela falta de garrafas; considerando que a esta indústria não faltam os materiais necessários para a sua laboração; a assembleia resolve:

- 1.º Elaborar uma tabela de salários e mais condições que a classe julgue necessárias, e apresentá-las à companhia numa conferência entre esta, o ministro do trabalho e a comissão delegada, visto o ministro estar a tratar deste assunto.
- 2.º Fazer-se, por meio da imprensa e pelos sindicatos operários, nacionais e estrangeiros, a maior propaganda, para mostrar a razão que nos assiste.
- 3.º Pedir à U. O. N. dois delegados para, junto com delegados nossos, fazer-se uma sessão de propaganda na Mahina Grande e em outros pontos que se julgue conveniente para apelar para todos os camaradas vidreiros que não aceitem qualquer contrato para a nova fábrica que a companhia está construindo no Porto, porque a aceitarão vão traí-los.

4.º Caso as negociações para a abertura das fábricas na Amora demorem muito, os operários tomarão outras medidas.

O assassino de Jaurés

O processo de Villain—O assassino considerado inoplenente e irresponsável

PARIS, 27.—Várias testemunhas que conheceram Villain no colégio ou nas associações patrióticas dizem que ele era um quimérico exaltado e falho de lógica. Uma testemunha declarou que na primavera de 1914 Villain lhe disse que tencionava matar o kaiser, depois Caillaux e por fim Jaurés. O irmão do reu referiu-se à sua infância doentia e ao ar triste e concentrado que conservou durante toda a sua vida.

Foi levantada a audiência. Amanhã tomará parte no debate os advogados da parte civil. É provável que o veredicto seja proferido no sábado.

PARIS, 29.—No seu libelo, o advogado

geral, depois de aderir às conclusões dos médicos, diz que certas cartas do reu fazem nascer a dúvida sobre o seu grau exacto de consciência e de responsabilidade e por isso pede uma pena atenuada.

Núcleo Pró-Unificação dos Trabalhadores do Comércio

Para estudar o melhor meio de tornar práticas as formas de organização que este grupo de propaganda tem advogado, reuniu-se a maioria dos seus componentes, que resolveu efectuar, dentro em breve, uma série de sessões de propaganda tendentes à formação dum sindicato único dos empregados do comércio de Lisboa.

—Apreciando a atitude de alguns camaradas de Beja, que pretendem organizar um núcleo dissidente da Associação daquela localidade, resolveu officiar a delegacia de Beja para que esta se esforce por evitar divergências, que dão sempre um mau resultado para a organização.

—Um dos agrupados propôs que publicamente se manifestasse que este núcleo não representa organização, sendo a sua missão unicamente de propaganda, inteiramente livre de quaisquer disposições estatutárias, as quais, por consequência, não tem que amoldar-se.

—Convidam-se todos os componentes deste núcleo a reunir na próxima sexta-feira, pelas 21 horas.

Quembaramento ou que?

Afirmamos um camarada nosso que vin ontem descarregar, na rua de S. Bernardo, 78, 1.ª, uma galera de batatas, estranhando que nesta ocasião em que tanta escassez há daquele precioso tubérculo no lar dos proletários, a abundância seja, tam notável naquele lugar.

A galera que conduziu a batata pertencia à Empresa Geral de Transportes.

NO MINISTERIO DO TRABALHO

O estudo dos Interesses operários

Instalaram-se ontem, e iniciaram os seus trabalhos, as comissões ultimamente nomeadas pelo ministro do trabalho para estudar as bases relativas ao regime de duração de trabalho no comércio e na indústria, salários mínimo e inflação, bolsas de trabalho, desastres, no trabalho, doença, invalidez e velhice e estudo financeiro do seguro social.

A censura telegráfica em Coimbra

COIMBRA, 31.—T.—A imponente reunião do pessoal maior e menor dos correios, tratando assuntos importantes protestou contra a maneira como é exercida a censura telegráfica em Coimbra.

O transporte dos presos

A fim de que o transporte de presos possa ser feito com todas as condições de segurança, o ministério da justiça pediu informações à Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes acerca das condições em que poderá fazer esse transporte em viagens de Lisboa ao Porto ou vice-versa, em vagon especial que comporte 20 presos, cada um em sua cela; sobre as mesmas condições, sendo o vagon fornecido pelo Estado, e sobre as condições para realizar contracto a longo prazo para tal fim.

O crime de Serajevo

As revelações da correspondência secreta do conde Czernin

LONDRES, 29.—O Daily Telegraph de Nova York diz que a correspondência secreta de Czernin que chegou ao conhecimento de Georges Croel, antigo presidente da comissão governamental de informação pública, ainda que não continha provas positivas relativas ao assassinato do arquiduque Francisco Fernando indica contudo que foi assinado em seguida a uma conspiração germano-magiar porque o consideravam rival do kaiser.

Diz o sr. Croel que Francisco Fernando se propunha fundar uma Austria poderosa a qual obstaria aos projectos que o governo de Berlim fazia de se expandir para o Oriente. Demais a mais o arquiduque Fernando era amigo da Sérvia e é evidente que a conspiração por parte da Sérvia não existia. O sr. Lansing apresentará documentos à comissão da conferência da paz que trata das responsabilidades da guerra. O sr. Croel acrescenta que Czernin trabalhava sempre conjuntamente com o ex-imperador Carlos a fim de restabelecer o trono dos Habsburgs.

"PELA GREI"

Acaba de chegar sobre a nossa mesa de trabalho o n.º 6 desta magnifica revista.

Dirigida com superior critério pelo sr. António Sérgio, Pella Grei conta muito do seu colaborador, mas não tem mais autêntica completude na matéria de economia social e educação.

Vida cara e difícil

O PEIXE

Do camarada Isidoro Rodrigues Soares recebemos uma carta cuja amostra é a seguinte: «Sobre a magna questão do peixe publicou A Batalha um artigo assinado, que fazia várias citações históricas com referência à pesca, artigo realmente bem burilado mas de nebulosos resultados práticos para o assunto. Num congresso que no teatro de S. Carlos se effectuou por inspiração do então presidente do ministério dr. José de Castro, discutiu-se a questão das substâncias. Foi ali nomeada uma grande comissão, que se subdividiu para tratar de diversas especialidades. Uma dessas sub-comissões, a que fui agregado, tratou da questão do peixe. A breve trecho, porém, tive de abandonar os trabalhos dessa sub-comissão, que de todo tratava menos de procurar baratar o custo do peixe, que então não tinha chegado ao ponto preço em que se encontra. Protendia-se pescar em águas tirvas... Não quiz colaborar no serviço...

ULTIMAS NOTICIAS

A Sociedade das Nações

Estabelecer uma Sociedade das Nações para assegurar a fraternidade entre os povos e aumentar ao mesmo tempo os exércitos e as esquadras para conseguir que as lutas fratricidas tenham um êxito mais seguro, seria fazer de um grande ideal um objecto de riso.—diz Lloyd George.

LONDRES, 28.—O Manchester Guardian deve publicar amanhã um número especial dedicado à Liga das Nações com artigos de um grande número de estadistas eminentes, entre os quais Lord Haldane, o visconde de Bryce e Thomas, antigo ministro do armamento. Deve publicar também a seguinte mensagem de Lloyd George:

«Considero-me feliz em saber que o Manchester Guardian consagra um número especial à Liga das Nações. Nada mais importante para a opinião pública do que esclarecê-la sobre este assunto. Encontrar para todas as nações do globo os meios práticos de dirigir os negócios comuns; o mundo baseando-se numa cooperação amigável em lugar de se inspirar num espírito de rivalidade invejosa; eis em que se funda toda a esperança com que devemos de poupar ao mundo a renovação do terrível cataclismo de 1914.

A Liga das Nações constitui a maior tentativa que já se fez para substituir a razão e a justiça à força e à intriga, como princípio director das relações internacionais. Aceitou-se o principio da Liga das Nações, mas esta ligão não dará resultado algum, senão consistir mais que uma nova organização internacional para a paz. O que importa é que cada membro desta organização seja movido pela vontade decidida de trabalhar em estreita harmonia com os outros pela liberdade da humanidade e pela melhoria da sorte da humanidade.

«As nações não se devem deixar levar a supor que uma vez que tenham redigido uma constituição em papel, tem assegurada a paz do mundo. Se se deixarem seduzir por este devaneio político, uma nova guerra será o único desfecho que as espera. É preciso velar hoje para fazer da Liga das Nações um instrumento eficaz para a solução de todos os problemas internacionais e é preciso para isso que elas mesmas estejam prontas a fazer sacrifícios pela Liga das Nações.

«Em 1908, Estados Unidos e a Gran-Bretanha, que tem contribuído de uma maneira tão emfática e honrosa para o estabelecimento do projecto destinado a produzir resultados tão felizes para a humanidade, incumbidas, digo, manifestarem de maneira prática a fé que tem neste projecto. O desarmamento é a condição primordial do sucesso.

«Não podemos esperar que as nações assoladas pela guerra confiem os seus territórios devastados à protecção da Liga das Nações se os protogonistas desta Liga hesitarem em manifestar a sua própria confiança na sua eficácia como protectora. Estabeleceram-se uma sociedade das nações para assegurar a fraternidade entre os povos e aumentar ao mesmo tempo os exércitos e as esquadras para conseguir que as lutas fratricidas tenham um êxito mais completo, seria fazer de um grande ideal um objecto de riso.

A Alemanha e os Aliados

A resposta da Alemanha à Entente: foi firmada por todos os políticos

PARIS, 29.—Dizem de Berlim que o Berliner Tageblatt anuncia que a resposta alemã aos pedidos da Entente no que diz respeito à passagem das divisões polacas por Dantzing, foi adoptada por todos os partidos da Assembleia Nacional, incluindo os independentes. Um decreto coloca a marinha sob a direcção de um chefe de almirantado às ordens do ministro da defesa nacional. O contra-almirante Tretha foi nomeado chefe da marinha.

A Revolução Hungara

Prisão de políticos

BASILEIA, 28.—Diz um despacho de Agram para os jornais de Budapeste que o chefe do partido republicano dos aldeões Stefan Radó e os deputados Pazmann e Wladimir foram presos no dia 26 de Março por terem feito, segundo se diz, a pessoas estrangeiras, comunicações de natureza prejudicial ao reino sul-slavo junto da Confederação da Paz. De Berlim dizem que as tropas da Lituânia tomaram Schlock.

NO PORTO

Tempestade—Prisão dum trauilheiro—Ministro da marinha—Várias notícias

PORTO, 31.—Tem feito um verdadeiro vendaval tendo chovido toda a noite por vezes torrencialmente.

—Veiu preso de Viana Alberto Rodrigues Abreu, que foi um dos chefes dos trauilheiros do Eden Teóphilo.

—O ministro da Marinha segue amanhã para tomar conta da sua pasta.

—Entrou em perigo de vida no hospital, José Maia, que andando a reparar o cabo agra das minas de carvão de S. Pedro da Gova caiu de grande altura.

—A Alfindega rendeu 11 contos e 962 libras.—H.

As descobertas da guerra

O combate aos gases asfixiantes

LONDRES, 29.—Com referência ao desenvolvimento dos trabalhos científicos durante a guerra, os jornais fazem notar que quando a guerra rebentou apenas se podia dizer que existia o equipamento químico e científico disponível para os fins da guerra. Os sabios de Inglaterra puzeram-se então a investigar, chegaram depressa a retaguarda e passaram adiante do inimigo que tinha trabalhado pacientemente durante tantos anos para se tornar superior. Essa batalha das inteligências foi quasi tão empovoadora como as lutas nos campos da batalha. Não tinhamos por exemplo conhecimento algum dos gases tóxicos para fins de guerra. Nunca se tinha pensado no antidoto.

Foi preciso inventar a defesa sem perder um instante a hipótese dum revés ou simplesmente a dum desastre. Foi chamado a França a toda a pressa o professor Brorston Baker.

A sua chegada ele não tinha noção alguma da natureza dos gases do inimigo, conseguindo finalmente nenhuma ideia precisa dos meios de remediar um tal estado de coisas.

Chegando a frente, o professor viu um canadense que acabava de ser evacuado das trincheiras, intoxicado. Arancaram os botões da fardeta do soldado. O efeito corrosivo do gas sobre o metal deu um indicio da sua natureza e em breve se descobriu a máscara protectora. Mas isto não foi mais que obra de pouco tempo.

O marechal French soube que os alemães preparavam um ataque com um novo gaz contra o qual a primeira forma de máscara seria inútil. O professor Baker e os seus colegas trabalharam rudemente e justamente num determinado prazo o exército inteiro ficou munido de novas máscaras eficazes. De 35.000 homens expostos aos novos ataques do gaz, quando os alemães o desencadearam, apenas 2 morreram e 55 se eram 2 soldados que tinham uma grande confiança no modelo antigo e não quiseram substituí-lo. Tais são os incidentes que servem para ilustrar a história da paz para com os seus homens de ciência.—H.

As investigações coroadas de resultado dos químicos

LONDRES, 29.—O Daily Mail, falando do desenvolvimento dos trabalhos científicos, diz que o professor Gregory, presidente do comité organizador da exposição de produtos científicos britânicos, devendo ter lugar em Londres no próximo mês de Julho, declarou ontem que muitas maravilhas inventadas por sábios ingleses, sobre os quais se guardou o maior segredo durante a guerra, serão exibidas perante o público. Entre as grandes descobertas científicas realizadas durante a guerra e que ficarão ilustres, sem contestação, a preparação comercial de um gaz não inflamável que, misturado ao oxigénio, é utilizado para aerónaves; os químicos britânicos fizeram também grandes progressos nos explosivos.—H.

O anatól, descoberto no laboratório de pesquisas Woolwich foi um alto explosivo tão barato e eficaz que antes do fim da guerra foi adoptado pelos americanos e tão largamente empregado pelos franceses. No caso da mostrada os químicos britânicos bateram os alemães obtendo um rendimento de noventa e nove por cento comparado com o rendimento alemão de quarenta e seis por cento das mesmas matérias. Os químicos britânicos vieram também em auxílio dos fabricantes de margarina mostrando-lhes como aplicar a descoberta científica francesa no que respecta à solidificação do óleo vegetal líquido.—H.

A greve dos ferroviários austríacos

Uma intervenção da Entente

PARIS, 28.—Dizem de Viena que a Entente interveio entre o governo e os ferroviários que resolveram retomar o trabalho à meia noite.—H.

O processo Lenoir

Continuam os debates

PARIS, 31.—Continuam hoje, perante o Conselho de Guerra, os julgamentos do processo Lenoir-Desonches-Humbert-Ladoux. Lenoir e Desonches são acusados de inteligência com o inimigo e Laux de desvio de documentos que interessam à defesa nacional.

Aberta a audiência às 18.5, proceeu-se ao interrogatório e identificação de Humbert. Este, visivelmente comovido, hesita quando responde às perguntas que lhe são feitas, dizendo-se senador e residir na prisão de Saint-O. Capitão Tibaut, escrivão do processo, lê depois um volumoso relatório, provando, principalmente, as manobras de Lenoir e Desonches com os representantes do inimigo na Suíça e as relações que Humbert manteve sucessivamente com Lenoir, Desonches e Bolo para a compra, por 10 milhões, do periódico parisien Le Journal.

O libelo

PARIS, 31.—Continuam de processo Lenoir e outros. Os negócios de Desonches com Madame Beaugard, amante do príncipe do Hohenzolne e com o financeiro Ruellet, são muito estudados no libelo batendo um projecto de contrato escrito a lápis por Desonches e reproduzido em todas as suas estipulações no contrato com Schoeller de 7 de maio de 1915.

O libelo busca provar que Desonches conhecia a origem dos fundos de que Schoeller dispunha.

A leitura do libelo que é volumoso continua amanhã, sendo hoje levantada a audiência.—H.

OS QUE MORREM

— José Gazzi Santos, empregado no comércio, Ant.
Augusto Gazzi Santos, capitão de marinha mercante,
José Joaquim Correia, despachante oficial e
Augusto Ferreira Lopes, aposentado da Coman-
da da Agulha. O funeral realizou-se hoje,
18 horas, da rua do Almada, 35, para o cemitério
oriental.

— Falleceu o menino Jorge Ramos, de 6 meses,
neto do nosso camarada Jorge Francisco Ramos,
servente de pedreiro. O funeral realizou-se
hoje, sábado, da rua do Resolhimento, 35, 1.ª,
Castelo.

FUNERAL

Faleceram ontem e sepultam-se hoje as seguintes pessoas:

Maria Inês Fernandes Carneiro, às 13, da rua da Graça, 137; de D. Teodora Emilia Viana, 15, da rua das Pretas, 10; da menina Lúcia de Castro, falecida, às 14, do hospital da Companhia de Jaimé; Plínio, empregado da Companhia de Gas, às 16, da rua Maria Andrade, 7; de Manuel dos Reis, às 15, da Morgue; de D. Maria Duarte Carvalho, às 10, da rua das Escolas 4; de D. Maria do Carmo, 10, da rua da Companhia de Jaimé; de D. Maria Viana, 8; de D. Maria José Alves, às 10, do hospital do Rego; de D. Fernanda Pires, às 10, do hospital da Esternada; D. Joana Rosa, às 10, da rua da Infância, 20; de D. Maria do Carmo Gonçalves, às 16, da rua da Cruz, 50; de D. Maria do Carmo, às 10, do asilo de mendicidade.

— Pelas 13 horas realizam-se hoje de funeral a D. Maria do Carmo, viúva de D. João do Carmo, o tenente piloto aviador Pedro Emilio Gomes de Silveira, sargento mecânico Augusto Pereira de Barros e soldado moicano Manuel dos Santos, da rua da Infância, prestará os honras fúnebres na estação do Rodol.

OBITUÁRIO

Cadáveres inumados no cemitério dos Prazeres, em 31 de Março:

Joko Baptista Alvaro, 41; Corália Blamond d'Almeida, 6 e a José Maria Nunes Branco, 65 a.

Cadáveres inumados no cemitério da Ajuda, em 31 de Março:

Ramona Gonzales Ramalho, 43 a.; Ana Maria Cunha, 58 a.; Eugénia Luíza dos Santos, 63 a.; Alfredo Rodrigues Quintino, 28 a.; José Martins da e. e Raimundo José da Silva, 70 a.

MORTO DESCONHECIDO

Na Morgue deu entrada o cadáver de uma mulher que aparenta ter 25 anos, decentemente vestida, que na rua Renato Baptista se suicidou com um tiro no peito.

Os que roubam lóda da lei

Queixaram-se à polícia Antônio Antunes, calista Agostinho de Carvalho, 14, 1.º, de que na noite passada três indivíduos o assaltaram no açougue de furtos e lhe furtoaram objetos no valor de \$300,00. Inácio Sabugoza, hospedado no Hotel Universo, de que, na estação do Rocio, lhes furtoaram uma corrente de ouro, relógio e uma libra de ouro no valor de \$750,00.

Queixaram-se à polícia Joaquim Nairizo de Silva, 21, 1.º, de que, na Avenida da Liberdade, foi atacado por dois indivíduos, um deles mascarado, que lhe «pas-aram uma gravata» agindo os assaltantes por ele ter gritado por socorro.

Acidentes de trabalho

MOVIMENTO MARITIMO

Entradas em 1

Vapor inglês «Helenus», do Cherburgo. É transportador de tropas. Entrou em 31 de Março ao porto.

Saídas

Vapor inglês «War Camelin», para Cardiff, vapor brasileiro «Uraguay», para Anvers; lugre francês «Pescadors», para Saint Pierre; lugre francês, «Noella», com igual destino e lugre inglês «General Smiths», para Barbados.

TEATROS & CINEMAS

FESTAS ARTISTICAS

Na «récita da moda» de sexta feira, no Eden que realiza a sua festa a actriz cantora Alice Lancada. Em «réprises» vai à scena a opereta «Onde de Luxemburgo», em que a festejada interpretará, pela primeira vez, o principal papel fem.

— Efectuam hoje, no Eden, a sua récita, Oscar Albeiro, o estimado secretário do Eden e Avenida, e Miranda de Castro.

— Por deferência da empresa vai à scena a pe-

nova «Sete Estrelas». Na delicada opereta apresentam-se, pela primeira vez; cantando reunidos Alice Pancada, Maria Abranches, José Ricardo e Fernando Pereira.

— Continua em ensaios, no Ginásio, comédia em 3 actos original de António Lopes Gonçalves.

MÚSICA — O último concerto Viana da Mota. — É interessante o programa do concerto, último de Viana da Mota, que nos dizem, em breve, terá lugar.

...do programa de concertos, dando ao público a oportunidade de conhecer a obra de um dos maiores compositores da Politécnica, e que no próximo domingo se realizará. O ilustre artista executa ao piano a linda «Sinfonia» d'Indy que tanto entusiasmo causou na época passada, pertencendo-lhe também, ao mesmo plano, toda a 2.ª parte «Poésias», canções de Indy, por elle próprio transcritas e «Os patinadores» de Liszt.

RECLAMOS

No Trindade continua representando-se com sucesso a peça «Os Pirangas», que alia ao seu interessante e original entroscho, um esplêndido

— Repete-se hoje no Politeama a opereta «
Um Perfeito», adaptação de E. Rodrigues; João
Castos e Felix Bermudes, sendo a música de
Venceslau Pinto. O fructo tem sido completo, au-
mentando de espectáculo para espectáculo a affluen-
cia a este teatro.

— A comédia «Sua Magestade» continua conquistando o público que frequenta o Avenida. A peça, primorosamente representada por Falcão Bastos, Eduardo Brazão, Carlos Santos, Henrique de Albuquerque, Rafael Marques, Ildefonso Sticchini e Acácia Reis é apresentada com aparato.

— A fim de que nada falte na «première» de «A Roda de Prata», peço que, inadiavelmente, se represente na sexta-feira no Nacional, rosos, verdes e amarelos, a referência não dar amanhã espectáculo para que o ensaio geral se efectue com todas as minúcias.

Em «As Bodas de Prata» desempenham os principais papéis: Adelina Abranches, Inácio Peixoto, que é o seu encenador, Amélia Pereira, que interpreta neste teatro e Albertina de Oliveira. A peça que vai à scena em 4.ª récita de assinatura original de Paulo Galdy e traduzida por Mello Freyre, apresentando-se com scenários novos.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21—«O Último Bravo».
TRINDADE—A's 21—«Os Pirangas», peça d

AVENIDA—A's 20,45—«Sua Magestade».
 APOLO—A's 21—«A princesa Magalona», revista.
 POLITEAMA—A's 21—«O Amor Perfeito», opereta.
 EDEN—A's 20,30—«Sete Estrelas», opereta.

FOZ.—Animatógrafo e variedades.
OLIMPIA—Animatógrafo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatógrafo e concerto.
SALÃO DA TRINDADE—Variedades e animatógrafo.
CHIADO TERRASSE—Animatógrafo e concerto.

CHANTECLER—Animatôgrafo e fitas falsas

18

Jornal do público

Pelo Arsenal da Marinha

A propósito da carta que ontem publicamos no *Jornal do Público*, assinada por alguns camaradas do Arsenal da Marinha, recebemos a seguinte carta, da Comissão de Melhoramentos da Associação do Arsenal do Exército:

«Camarada redactor:—Em o n.º 31 de A Batalha, de 1 do corrente mês, vem uma carta com a epigrafe *As Reclamações do Pessoal do Arsenal da Marinha*, que profundamente lamentamos, por ela reflectir a falta de confiança que tem os camaradas que a assinam, na sua comissão de melhoramentos e ainda ser uma falta de solidariedade que, os que assim procedem, dedicam os casos tratados com tanto carinho e dedicação pelos operários conscientes demonstrando aos que dirigem este malfado torção e nos estão continuamente espiando, a falta de unidade que existe, felizmente numa reduzida minoria os que mourem.

A verdade é que os nossos pedidos não são como esses camaradas vos informam, pois que eles estão formulados do seguinte modo: operários, mínimo 2520; serventes, mínimo 1570, isto no que respecta aos pedidos da Associação de Classe do Pessoal do Arsenal do Exército, porque neste estabelecimento os serventes tem variadas gratificações, por serviços especiais, como: servente malhado, servente de brochante, secretarias, etc., 20; nos outros serviços, não sendo os muito triviais, tem gratificações diversas e nunca inferiores a 520. A Associação dos Operários do Arsenal da Marinha pediu como mínimo: para operários, 2520; para serventes, ajudantes, etc., 1570.

Parece-nos, camarada redactor, que em harmonia com o bom senso, as comissões de melhoramentos de ambos os Arsenais não poderiam ter mais elevado o critério de igualdade, se quizermos raciocinar e atender aos conhecimentos industriais de que carecem os operários, para o desempenho do seu mister, em

paralelo com os serventes e ajudantes, que são recrutados em geral entre os que não tem industria definida. Parecem-nos, camarada, que fica suficientemente aclarada a verdade dos factos, assim como exuberantemente provada a intenção pouco sincera dos individuos que assinam a citada carta. Querem a igualdade no mundo, mas defendem a existência do Estado, contrariando a propaganda dos novos ideais de emancipação. A comissão de melhoramentos do pessoal do A. E. sinceramente agradece pela publicação da presente declaração, *Júlio Luis, Bernardo Gonçalves Bandurra, António Rafael*.

Em plena democracia

Sr. redactor.—Nos artigos dos jornais burgueses e nos discursos inflamados dos retóricos republicanos, não se fala senão em democracia. Não há, porém, país algum em que os factos, na sua realidade pratica, correspondam meos ao palvaredo.

Assim, por exemplo, segundo somos informados, no Instituto dos Pupilos do Exército, destinado a recolher os orfãos de militares, a visita era geral. Parece, porém, que as altas damas, todas arrastadas sedas, se não deram bem com esta promiscuidade, e assim houve reclamações, que foram atendidas, e agora, num domingo, é a visita para as famílias dos orfãos de soldados, mulheres que envergam o seu chalesinho coçado e que levam as botas cambadas, porque não ganham para comprar outras, e noutros domingos para as famílias dos orfãos dos altos trunfos do militarismo.

A democracia dos nossos republicanos é desta laia. — Pela publicação, os agradecimentos do v. S. S.

No Depósito Central de Fardamentos

Pedem-nos a publicação da seguinte carta, assinada por 21 operários do Depósito Central de Fardamentos:

«Sr. redactor:—A maior parte do pessoal da 2.ª divisão do Depósito Central de Fardamentos vem junto de v. para que nas columnas do vosso muito lido jornal chame a atenção do sr. director,

para que mande fazer, entre todo o pessoal da mesma divisão, uma rigorosa sindicância aos actos do amanuense de 1.ª classe José Antunes Leitão, o qual exerce uma pressão rigorosa sobre o pessoal trabalhador, menos digna de um homem que se diz civilizado.

Tem valido ao pessoal o espirito alto e digno do major sr. Rebelo, chefe da mesma divisão, que, mantendo a ordem e disciplina com elevado critério, ao mesmo pessoal tem evitado os castigos, que por vontade do dito amanuense seriam applicados.

O tifo exantemático

Por ordem do sub-delegado de saúde que está dirigindo os serviços de saneamento da Cadeia Civil de Lisboa, onde, como se sabe, se manifestaram vários casos de tifo exantemático, foi prohibida a saída e entrada de presos na mesma cadeia até 5 de Abril próximo. A propósito, o juiz do 2.º juízo de investigação criminal de Lisboa, chamou a atenção das autoridades competentes, para o estado de limpeza em que se encontram os calaboiços, sala de audiências, etc., o que constitue um verdadeiro perigo para as pessoas que são obrigadas a comparecer aos actos judiciais.

Dinheiro encontrado

Foi ante-ontem encontrado próximo da Avenida da Liberdade um embrulho com o produto de uma subscrição aberta entre operários a favor de um seu camarada. Quem o achou entregá-lo há a quem provar pertencer-lhe, na rua do Loreto, 14, das 17 às 19 horas.

Caminhos de Ferro Internacionais

A Sociedade Propaganda de Portugal, empenhada na importante questão dos Caminhos de Ferro Internacionais que tanto está agitando a opinião publica, e desejando ouvir sobre ella o parecer das corporações e individualidades a quem mais interessa tal assunto, tomou a iniciativa de uma reunião que deve effectuar-se na sede da mesma Sociedade, rua Garrett, 108, 2.ª, hoje, pelas 16.

VIDA POLITICA

PARTIDO SOCIALISTA

Federação Municipal Socialista.—Reuniu a assembleia plenária, que appreciou vários trabalhos da nova comissão executiva sobre organização partidária local e alimentação publica e sobre a forma de a resolver falam os companheiros Costa Júnior, Custódio Mendonça, António Pereira, Matos Machado e João Silva, sendo resolvido realizar um comicio publico no proximo dia 6, onde serão apresentadas as reclamações a fazer ao governo sobre aquela questão.

Resoluiu que o relatório da anterior comissão executiva esteja exposto na sede federal até à assembleia que se realiza no dia 4.

Centro Socialista de Benfica.—Resoluiu saudar a nova Federação Municipal, solidarizar-se com a ultima comissão executiva, cujos trabalhos mereceram o aplauso de todos os socialistas e congratulou-se pela continuação do companheiro Dias da Silva à frente do ministério do trabalho.

Grémio Socialista de Lisboa.—A comissão organizadora, há pouco reunida, discutiu largamente a situação politica e occupou-se de assuntos eleitorais. Nomeou delegados ao proximo Congresso Regional do Sul, que se realiza em 1.º e 2.º de 3 Maio, os srs. José Valentim Pinto, Custódio Mendonça e dr. Afonso Managães.

Comissão Paroquial Socialista de S. Mamede.—Reuniu esta comissão, juntamente com a comissão das Mercês, sendo nomeados delegados à Federação: Frederico Naveiro dos Santos e Francisco José do Carmo, e a Confederação da Região do Sul, Manuel Paulo Ribeiro, Frederico N. dos Santos, Francisco J. do Carmo.

Foi votada a seguinte moção:

«A comissão do P. S. das freguesias de S. Mamede e Mercês, consigna na acta um voto de louvor ao companheiro Dias da Silva, illustre ministro do trabalho, por ter nomeado provedor da Assistência Publica o companheiro António Nunes da Silva Júnior.

Centro Escolar Socialista de Alcântara.—Reuniu a assembleia geral desta colectividade, resolvendo: Aprovar o seu regulamento interno; saudar o illustre ministro do trabalho pela sua obra reitivamente socialista; adquirir uma acção do jornal A Batalha, por proposta do companheiro Augusto Marques, e dar ao mesmo companheiro todo o apoio como representante do partido na junta de freguesia.

Núcleo de Acção Socialista.—Nas suas quatro ultimas reuniões, este núcleo estudou atentamente o problema da organização partidária em Lisboa e reconheceu que se torna preciso, neste momento, centralizar os pequenos grupos oriundos de afinidades de ideias e de acção no Centro Socialista de Lisboa a fim de fazer da sede central do partido uma agremiação que corresponda às necessidades que as circunstancias presentes indicam.

Neste sentido, o Nucleo de Acção Socialista resolveu dissolver-se, aggregando os seus constituintes no centro referido, onde se procurará corporizar o programa já esboçado, inclusive a instalação da Universidade Popular. Procurar-se há fazer também a immediata mudança do centro para um ponto central da cidade e pô-lo em comunicação com os grandes problemas sociais, já por meio de conferencias, escolas mutuas, bibliotecas, etc., já por uma propaganda escripta moldada em bases novas.

Centro Socialista Occidental.—Conviam-se os socialistas das freguesias de Santa Isabel, S. Mamede e Mercês, a reunir hoje, às 20 horas e meia, na praça das Amoreiras, 4, 1.ª, para assunto importante.

PARTIDO REPUBLICANO

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas.—Em assembleia geral effectuada em Março ultimo, foi dissolvida a Liga Republicana das Mulheres Portuguezas e nomeada uma comissão liquidatoria da mesma, de que fazem parte os membros da ultima direcção, a qual, no cumprimento dos estatutos, entregou ao Asilo de S. João todo o mobiliario e a quantia de cento e oitenta e dois ascudos, de que lhe foi passado o respectivo recibo.

Os "filhos da noite,"

A tão falada quadrilha de gatinhos os "filhos da noite" continua praticando as suas proezas a bordo das fragatas e dos navios mercantes. De bordo do vapor brasileiro «Campos», furtaram quatro malas com roupas e outros objectos no valor superior a 500000, as passagens srs. António Manuel Rêgo, irmão do sr. dr. Rêgo, e o sr. dr. Rêgo, do posto anteponteiro do governo civil.

Os gatinhos venderam os objectos furtados por baixo preço, aos recompradores de furtos Bertolina da Silva, Clementina Correia e Joana da Conceição Lopes, as quaes foram presas e enviadas para o tribunal.

Sociedades de Recreio

Grupo Excursionista «Os Amigos».—Depois de alguns melhoramentos, acabou de se reorganizar este antigo grupo, que tem por fim promover passeios a diferentes localidades do país, realizando o seu habitual passeio em Agosto do corrente anno. A nova direcção ficou assim constituída: Presidente, Bernardo da Silva; tesoureiro, Arnaldo Augusto Quintas; secretario, Américo António Castanheira.

Academia Filarmónica «Verde».—Promovida por uma comissão de sócios e sócios desta agremiação, effectuam-se nos dias 12, 13 e 14 de Abril, umas grandiosas festas que constarão de recitas, concerto musical, finalizando com um «pic-nic» para o qual há já numerosos inscritos. O programa será profusamente distribuido.

Club Recreativo «Os Charros».—Na sede deste club realizam-se nos dias 6, 13, 20 e 27 do corrente mês as festas da primavera, que constam de conferencias, concertos musicais, saraus, etc.

Grupo Dramático Familiar.—Começará no proximo domingo o 5.º aniversario. Este grupo, formado por operários, tem por divisa a instrução, para o que mantem uma aula noturna gratuita para os filhos dos sócios, bem como para os moradores do bairro.

Criança abandonada

Numa escada do prédio n.º 4, do bico das Farinhas, foi encontrada uma criança do sexo feminino, submergulhada num casaco velho de mulher. A criança, foi levada para a Santa Casa da Misericórdia.

CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE

E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)

TRAMAGAL



Modelos próprios e todos os pertences das marcas do mercado, mais gastaveis no país.

Relhas vulgares de grande resistencia.

Ditas de bicor substituíveis, privilegiadas, de cuja applicação resulta uma considerável economia, pois cada relha utiliza muitos bicos de muito menor custo.

NORAS para tirar agua — PRENSAS para vinho. — Instalações completas de LAGARES DE AZEITE

GRANDES OFFICINAS E ESCRITORIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

CAMISAS

a \$750 e \$850??

TODA EM ZEFIR, incluindo collarinho igual. Grande saldo, venda a retalho e por grosso. Há igualmente um saldo de roupa para senhora.

FÁBRICA ELÉCTRICA

161, 1.ª R. da Madalena, 161, 1.ª. Tel. C. 3029

A SEMEITEIRA

Publicação mensal de critica e sociologia. — Por assinatura, 1 ano 36 centavos. Avulso, 3 centavos

Máquinas para entrega

imediate

Motores a gás pobre e gasolina

Locomoveis e debulhadoras

Máquinas e caldeiras de vapor

Serras sem-fim e circulares

Máquinas para carpintaria

Moinhos e aparelhos para fabricas de moagem

Grãos Marot e tararas

Mós francesas de todas as dimensões

Cultivadores e semeadores

Tornos mecânicos, limadores e máquinas de furar

Accessórios para máquinas, oleos, correias e empanques,

Eduardo Pinto de Sousa & C., L. da

74, Rua 24 de Julho, 74-E

LISBOA

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes.

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do falecido agente reformado Francisco Carreira Luciano, ex-archivista da Direcção Geral, a pensar por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da v. via. Pátria, 21, 1.ª D., a Estrela. Quem se todas as doçças.

Findo este prazo, será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effectos. — O presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do falecido agente reformado Manuel Mendes, ex-guarda de estação da Divisão de Exploração-Movimento, a pensar por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da v. via. Pátria, 21, 1.ª D., a Estrela. Quem se todas as doçças.

Findo este prazo, será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effectos. — O presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

A SIFILIS

ERVANARIO da provincia, cura radicalmente a sifilis e todas as doçças que derivam da impureza do sangue. Contem de pessoas se têm curado com as ervas que recebeo. Pacote, 600 réis. Provincia, 950 réis. Travessa da Oliveira, 21, 1.ª D., a Estrela. Quem se todas as doçças.

Livros novos e usados

Compram-se e vendem-se todas as obras de sociologia, arte e litteratura, no Mercado Literário de José da Silva Oliveira, Calçada do Combro, 38-A.

A BATALHA

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

Redacção e administração

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º

Lisboa — PORTUGAL

Enderço telegraphico — Talhaba — LISBOA

ASSINATURAS

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1.º mês, \$60—Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 8 meses, 1870; 6 meses, \$540; 1.º ano, \$580. Territórios da União Postal: 6 meses, \$520; 1.º ano, 10340.

Não se accitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância. — A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura

ANÚNCIOS

Recebem-se, bem como reclamações, avisos, comunicados e qualquer outra publicação identica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicados e annuncios, quando contemham accusações a particulares ou relativos a vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito á administração de A Batalha de recusar annuncios ou qualquer outra materia paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A cargo do annunciante o imposto de selo, 2 centavos

Acceptam-se annuncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.

TABELA DE PUBLICIDADE

Artigos, reclamações e comunicados, 3.ª pagina, cada linha, \$30

Na 4.ª pagina, \$308

Annuncios por contrato, abatimentos especiais.

Bolsim de trabalho: annuncios até 3 linhas, por intermédio das associações ou seus syndicados, procurando emprego, gratis.

De Precisa-se trabalhadores ou empregados, 3 centavos cada linha.

Comunicados e annuncios de Associações, Cooperativas e outras agremiações de caracter operário, preços excepcionais.

A marcação dos annuncios é feita pelo linbometro do corpo 6.

Júlio José da Silva

Agradeço

Frederico José da Silva e sua esposa, filhas e mais familia, vem por este meio agradecer aos colegas da fabrica d'Armas e Braço de Prata e mais pessoas de suas relações, que honraram com a sua presença, acompanhando-o á ultima morada, o seu estremo filho, que faleceu no dia 26 de Março ultimo.

(3)

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do falecido agente reformado Miguel J. Ribeiro, ex-chefe de estação de 1.ª classe, Divisão de Exploração-Movimento, a pensar por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da v. via. Pátria, 21, 1.ª D., a Estrela. Quem se todas as doçças.

Findo este prazo, será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effectos.

Lisboa, 26 de Março de 1919. — O Presidente da Comissão Executiva, José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do falecido agente reformado Arsene Charlot ex-chefe do repartimento do comitê da Paria, a pensar por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da v. via. Pátria, 21, 1.ª D., a Estrela. Quem se todas as doçças.

Findo este prazo, será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effectos.

Lisboa, 6 de Março de 1919. — O Presidente da Comissão Executiva, José A. de Melo Sousa.

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 10 de Abril proximo futuro a dias seguintes ás 11 horas por intermédio dos agentes de leilões srs. Custódio G. Cunha e Sobrinho, Succesor na actuação desta Companhia em Lisboa, Cafe dos Soldados e em v. via do Avião de Pátria, 21, 1.ª D., 14 de Março de 1919 e do Arr. 116 da Tarifa Geral proceder-se-á a venda em pública licitação de todas as remanescentes das respectivas parças boas como de outros volumes não reclamados.

Atende-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar as parças, para o habito a Companhia, para o que deverão dirigir-se a Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Café dos Soldados todos os dias até ás 10 horas, e depois até ás 10 horas.

Lisboa, 12 de Março de 1919. — O Director geral da companhia, Ferreira de Mesquita.

REUMATISMO

SEJA ele que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certissima e em poucos dias pelo afamado Remédio Sansão (composto de dois especificos; um para o uso externo e o outro para uso interno como depurativo) sentindo-se prontos alivios logo em seguida ás primeiras vezes que se usar.

Preço (remedio completo) 25000 réis, pelo correio mais 150 réis, enviando-se para qualquer ponto da provincia a quem mandar a sua importância. Pátrias de Manuel A. F. Caldo & C., Largo do Corpo Santo, 20 a 22, Lisboa.

O tenor Romão Gonçalves e o grande

Licor Romanini

Grande parte dos cidadãos de Lisboa que tem bebido este excellent licor estão prontos a afirmar que isto é um dos melhores do mundo. Notavelmente sendo um aroma que se conserva na "boca" durante algumas horas, sendo também palatavel. O tenor Romão, estando raso, bebeo o licor e logo no dia seguinte estava completamente bom para cantar. É indispensavel a cantores, actores, oradores e fundadores.

Fábrica de distillação a vapor

ALGÉS

Escritório para pedidos:

R. 1.ª de Dezembro, 31, 3.ª, Frente

Procuradoria

Confiança

Praça dos Restauradores, 13, 1.º

TELEFONE 3.300 C.

Trata de papeis de casamento civil e religioso, assim como accões de divorcio e todos os demais assuntos forenses, com zelo, economia e rapidez.

Propaganda social

Serie de folhetos em preparação

N.º 1

Necessidade da Associação

Por José Prat

Ao Trabalhador Indiferente

Por Pinto Quartim

Preço de cada 60 rs.

JESUS NA GUERRA

Novidade litteraria da maior actualidade

A' venda em março — Preço 50

Pedidos á EMPREZA EDITORA POPULAR

As mais interessantes theorias sociaes

centavos 500 réis

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83